

ALGUMAS DEFINIÇÕES SOBRE “REINO DE DEUS”

1.

O reino dos céus ou reino de Deus é o tema central da pregação de Jesus, segundo os Evangelhos Sinóticos. Enquanto que Mateus, que se dirige aos judeus, na maioria das vezes fala em ‘reino dos céus’, Marcos e Lucas falam sobre o ‘reino de Deus’, expressão essa que tem o mesmo sentido daquela, ainda que mais inteligível para os que não eram judeus. O emprego de ‘reino dos céus’, em Mateus, certamente é devido à tendência, no judaísmo, de evitar o uso devido do nome de Deus. Seja como for, nenhuma distinção quanto ao sentido, deve ser suposta entre essas duas expressões.

O Novo Dicionário da Bíblia (Edições Vida Nova)

2.

Reino: em grego, *Basiléia*. Indica algo dinâmico (não a localidade) tendo a conotação da ação de governar: reinado, soberania, domínio.

Christian T. Gillis, em pregação de 30/01/05

3.

Reino de Deus é “todo ambiente onde Deus reina”. Onde quer que a vontade esteja sendo cumprida, aí se manifestou o Reino de Deus.

Cunha, Maurício e Wood, Beth. *O Reino Entre Nós*, p 18.

4.

“Falar do Reino de Deus é falar do propósito redentor de Deus para toda a criação e da vocação histórica que a igreja tem com respeito a este propósito aqui e agora, ‘entre os tempos’(...)” (Padilla, René. *Missão Integral*, p 197).

“A missão histórica de Jesus somente pode ser entendida em conexão com o Reino de Deus. Sua missão aqui e agora é a manifestação do Reino como uma realidade presente em sua própria pessoa e ação, em sua pregação do evangelho e em suas obras de justiça e misericórdia. Em sintonia com isto, o Reino é o poder dinâmico de Deus que se torna visível por meio de sinais concretos que mostram que Jesus é o Messias.” (Padilla, René. *Missão Integral*, p 199)

5.

Jesus nunca apresentou uma definição clara do reino; em vez disso transmitiu a sua visão a esse respeito indiretamente, por meio de uma série de histórias. Sua escolha de imagens é vigorosa: aspectos cotidianos da lavoura, da pesca, de mulheres assando pão, de comerciantes comprando pérolas.

O reino do céu é como um semeador que sai para lançar a semente. Como todo lavrador sabe, nem toda semente que se planta acaba produzindo fruto. Algumas caem entre pedras, algumas são comidas pelas aves e pelos ratos do campo, algumas ficam sufocadas pelas ervas daninhas. Tudo isso parece natural a um lavrador, mas heresia a um tradicional edificador de reino. Os reis não são julgados pelo seu poder, por sua capacidade de impor a vontade sobre o populacho, sua força em repelir os inimigos? Jesus estava indicando que o reino de Deus vem como um poder resistível. Ele é humilde, discreto e coexistente com o

mal – uma mensagem que certamente não agradou à intenção de revolta dos judeus patriotas.

Pense na semente da mostarda, tão miúda que pode cair ao chão e ficar despercebida pelos seres humanos e também pelas aves. Dado o tempo, entretanto, a semente pode brotar e se transformar num arbusto que sobrepuja todas as outras plantas da horta, arbusto tão grande e tão verdejante que as aves vêm e se aninham em seus galhos. O reino de Deus opera dessa maneira, Começa tão pequeno que as pessoas zombam dele e não vêem possibilidade de sucesso. Contra todas as probabilidades, o reino de Deus vai crescer e se espalhar por todo o mundo, trazendo sombra para os doentes, para os pobres, para os prisioneiros e para os não-amados.

O reino dos céus é como um comerciante que se especializa em pedras raras. Um dia encontra uma pérola tão deslumbrante que pode levar princesas a babar de inveja. Reconhecendo o seu calor, ele liquida todos os seus negócios a fim de comprá-la. Embora o negócio encerre tudo o que possui, nem por um momento se arrepende. Ele faz a compra com alegria, como a realização máxima de sua vida: o tesouro sobreviverá a ele, muito tempo depois que o nome da família tiver desaparecido. O reino de Deus opera assim. O sacrifício – negue-se a si mesmo, tome a sua cruz – acaba sendo um investimento inteligente, seu resultado não é o remorso, mas a alegria além de qualquer palavra. São as histórias que Jesus contou. Quando revejo as parábolas do reino, entretanto, percebo como o meu próprio entendimento desviou-se para longe dessas imagens desprezíveis. Tenho a tendência de ver o mesmo tipo de reino que os judeus viam: um reino visível poderoso. Penso em Constantino liderando suas tropas, cruzes adornando suas armaduras, com o lema “Por esse símbolo conquistem”. Penso em exércitos marchando através de lençóis nas conferências sobre profecias. Obviamente, preciso ouvir de novo a descrição do reino de Deus feita por Jesus.

Yancey, Philip. O Jesus que eu nunca conheci. Editora Vida, São Paulo, 1998.

Oferecimento:
Revista Mãos Dadas
Caixa Postal 88 – 36.570-000 Viçosa MG
